

Programa de Educação Permanente em Saúde do Hospital Antonio Prudente
(ICL)

Rosângela Galindo de Campos

A oncologia tem tido grande evolução nas técnicas diagnósticas e terapêuticas, o que tem possibilitado a sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Cabe à enfermagem acompanhar o desenvolvimento dessa especialidade pelas investigações científicas, que são os principais recursos para a atualização do conhecimento para o cuidado ao paciente oncológico.

No contexto do câncer, a equipe de enfermagem atua em ações de prevenção e controle. Tem como competência prestar assistência a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Além dessas, cabe a estes profissionais desenvolver ações educativas, identificando fatores de risco ao paciente bem como risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família (Ministério da Saúde, 2002). Essas considerações justificam o nosso interesse em desenvolver um programa de educação permanente em saúde com funcionários que atuam em uma instituição especializada no cuidado de pacientes oncológicos, com o propósito de auxiliar na manutenção de uma assistência de qualidade.

A educação permanente em saúde (EPS) tem como objetivo de transformação o processo de trabalho, orientado para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde. Parte, portanto, da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado.

Desde uma perspectiva pedagógica, a EPS se situa no contexto de uma virada no pensamento da educação profissional, na qual o processo de trabalho é revalorizado como centro privilegiado da aprendizagem. Ao tomar como objetivo de transformação e de investigação o processo de trabalho, a

EPS não procura transformar todos os problemas educacionais, mas buscar as lacunas de conhecimento e as atitudes que são parte da estrutura explicativa dos problemas identificados na vida cotidiana dos serviços.

Há problemas identificados em que claramente a ação se orienta para a aplicação de conhecimentos científicos e técnicos; outros problemas envolvem dimensões no campo das relações interpessoais e institucionais, conflitos de valores e princípios. Frequentemente, problemas aparentemente de natureza técnica podem expressar conflitos latentes nos modos de pensar e de atuar dos profissionais. De qualquer forma, não há aprendizagem se os atores não tomam consciência do problema e se nele não se reconhecem, na sua singularidade.

A Educação Permanente em Saúde, ao mesmo tempo em que disputa pela atualização cotidiana das práticas segundo os mais recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, insere-se em uma necessária construção de relações e processos que vão do interior das equipes em atuação conjunta, – implicando seus agentes –, às práticas organizacionais, – implicando a instituição e/ou o setor da saúde –, e às práticas interinstitucionais e/ou intersetoriais, – implicando as políticas nas quais se inscrevem os atos de saúde (CECCIM, 2005)

Pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. Pode corresponder à Educação Continuada, quando esta pertence à construção objetiva de quadros institucionais e à investidura de carreiras por serviço em tempo e lugar específicos. Pode, também, corresponder à Educação Formal de Profissionais, quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor/mundo do trabalho e o setor/mundo do ensino.

Para muitos educadores, a Educação Permanente em Saúde configura um desdobramento da Educação Popular ou da Educação de Jovens e Adultos, perfilando-se pelos princípios e/ou diretrizes desencadeados por Paulo Freire desde Educação e Conscientização/Educação como Prática da Liberdade/Educação e Mudança, passando pela Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança, Pedagogia da Cidade, Pedagogia da Autonomia e Pedagogia da Indignação (ALMEIDA, 1999). De Paulo Freire provém a noção de aprendizagem significativa, por exemplo.

Em nossa prática docente, assistindo a pacientes oncológicos, fomos questionados por meio da gerencia de enfermagem sobre a possibilidade de intervenções educativas aos funcionários da saúde do Hospital Antonio Prudente, visto que muitos dos funcionários adentravam ao campo de trabalho no hospital, sem preparo específico, sendo a oncologia uma especificidade muitas vezes não contemplada em sua formação técnica. Em reuniões com a gerencia do hospital e o corpo docente da UniFil vislumbramos que, a EPS seria a melhor estratégia.

Este Programa visa estabelecer uma parceria permanente entre a UniFil e o Hospital Antonio Prudente, objetivando uma Assistência de Enfermagem global ao paciente portador de Neoplasia, a partir da instituição de um grupo de trabalho críticos, reflexivos com a capacidade técnica, científica e humana. Nosso público alvo são os enfermeiros, auxiliares de enfermagem, secretaria e pessoal da limpeza das unidades clinica médico e cirúrgico do ICL, que atuam nos períodos manhã, tarde e noite.

Tem como objetivo:

- Implantar um processo de educação permanente no Hospital Antonio Prudente;
- Otimizar a integração da UniFil com o Hospital Antonio Prudente;
- Promover a criação de atividades interdisciplinares e multiprofissionais;

- Aplicar estratégias de sensibilização com a equipe de assistência de enfermagem acerca do processo de trabalho;

Metodologia

- Realização de oficinas de abordagem conceitual e metodológica sobre Educação Permanente em Saúde;
- Identificar, junto ao serviço, as fragilidades e potencialidades do serviço para elaboração de estratégias de intervenção;
- Ministras aulas teórico-prático sobre os temas previamente estabelecidos com a direção de enfermagem do referido hospital;

Duração

O início deste programa ocorreu em novembro de 2006, com reuniões junto a diretoria de enfermagem das instituições envolvidas e corpo de enfermagem. As oficinas de sensibilização aconteceram em novembro e dezembro do mesmo ano. Em abril de 2007 demos início as aulas teórico prático, começando com o tema Oncogênese.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituto Nacional do Câncer. *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer; 2002.

RIBEIRO, E C O, Motta J I J. *Educação Permanente como Estratégia na Reorganização dos Serviços de Saúde*. Disponível em <www.saude.pr.gov.br> .

CECCIM, R C. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.9 n.16 Botucatu set./fev. 2005.

ALMEIDA, M. J. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. Londrina: UEL; Rio de Janeiro: ABEM, 1999.